Lamentações

1

1 Como está sentada sozinha a cidade antes tão
cheia de gente!
Tornou-se como viúva a que era grande
entre as nações;
a princesa entre as províncias foi submetida
a trabalhos forçados.

2 Ela chora amargamente durante a noite, e suas
lágrimas correm pelas faces.
Entre todos os seus amantes, não há quem a
console.
Todos os seus amigos a traíram e se
tornaram seus inimigos.

3 Judá foi para o exílio, em aflição e dura
servidão.
Mora entre as nações, mas não encontrou
descanso.
Todos os seus perseguidores a alcançaram
em lugares sem saída.

4 Os caminhos de Sião estão de luto, pois
ninguém vem às festas solenes.
Todas as suas portas estão desertas;
seus sacerdotes gemem, suas virgens estão
aflitas, e ela sofre amargamente.

5 Seus adversários se tornaram seus senhores, e
seus inimigos prosperam, pois o SENHOR
a afligiu por suas muitas rebeliões.
Seus pequenos foram para o cativeiro
diante do adversário.

6 Todo o esplendor se foi da filha de Sião.
Seus governantes se tornaram como cervos
que não encontram pasto e caminham
sem forças diante do perseguidor.

7 Nos dias de sua aflição e de seu desabrigo,
Jerusalém se lembra de todas as coisas
preciosas que tinha desde os tempos
antigos.
Quando seu povo caiu nas mãos do
adversário, ninguém a ajudou.
Seus adversários a viram e zombaram de
sua ruína.

8 Jerusalém pecou gravemente;
por isso se tornou impura.
Todos os que a honravam a desprezam, pois
viram sua nudez.
Ela mesma geme e se volta para trás.

9 Sua impureza está em suas saias;
ela não pensou em seu fim.
Caiu de modo espantoso, e não há quem a
console.
"Vê, SENHOR, minha aflição, pois o inimigo
se engrandeceu!"

10 O adversário estendeu sua mão sobre todas as
coisas preciosas dela.
Ela viu as nações entrarem em seu
santuário, aquelas às quais ordenaste que
não entrassem em tua assembleia.

11 Todo o seu povo geme, procurando pão.
Trocaram suas coisas preciosas por
alimento para se manterem vivos.
"Vê, SENHOR, e olha como me tornei
desprezada.

12 Isso não comove vocês, todos os que passam
pelo caminho?
Olhem e vejam se há dor como a minha dor,
que me foi infligida, com a qual o SENHOR
me afligiu no dia de sua ardente ira.

13 Do alto enviou fogo que se apoderou de meus
ossos.
Estendeu uma rede aos meus pés e me fez
voltar para trás.
Deixou-me desolada e enferma o dia todo.

14 Com sua mão, atou o jugo de minhas
rebeliões;
elas se entrelaçaram e subiram ao meu
pescoço.
Ele abateu minha força.
O Senhor me entregou nas mãos daqueles a
quem não posso resistir.

15 O Senhor rejeitou todos os meus valentes no
meio de mim.

Convocou contra mim uma assembleia para
esmagar meus jovens.
O Senhor pisou no lagar a virgem filha de
Judá.

16 Por essas coisas eu choro;
meus olhos, meus olhos derramam lágrimas,
pois está longe de mim quem me console
e restaure minha vida.
Meus filhos estão desolados, pois o inimigo
prevaleceu."

17 Sião estende suas mãos, mas não há quem a
console.
O SENHOR ordenou contra Jacó que os
vizinhos fossem seus adversários.
Jerusalém se tornou impura no meio deles.

18 "O SENHOR é justo, pois me rebelei contra sua
palavra.
Ouçam, por favor, todos os povos, e vejam
minha dor: minhas virgens e meus jovens
foram para o cativeiro.

19 Chamei meus amantes, mas eles me
enganaram.
Meus sacerdotes e meus anciãos morreram
na cidade, enquanto procuravam
alimento para se manterem vivos.

20 Vê, SENHOR, como estou angustiada!
Minhas entranhas se agitam, meu coração
se revolve dentro de mim, pois fui muito
rebelde.

Lá fora a espada me deixa sem filhos;
dentro de casa é como a morte.

21 Ouviram que estou gemendo, mas não há
quem me console.
Todos os meus inimigos ouviram minha
desgraça e se alegraram, pois tu a fizeste.
Trouxeste o dia que anunciaste;
que eles sejam como eu.

22 Que toda a maldade deles venha à tua
presença.
Trata-os como me trataste por todas as
minhas rebeliões, pois meus gemidos são
muitos, e meu coração desfalece."

2

1 Como o Senhor cobriu de nuvem a filha de Sião
em sua ira!
Lançou dos céus à terra o esplendor de
Israel e não se lembrou do estrado de seus
pés no dia de sua ira.

2 O Senhor devorou sem compaixão todas as
moradas de Jacó.
Em seu furor derrubou as fortalezas da filha
de Judá e as lançou por terra;
profanou o reino e seus governantes.

3 No ardor de sua ira cortou todo chifre de Israel.
Retirou sua mão direita diante do inimigo e
ardeu em Jacó como uma chama de fogo
que devora tudo ao redor.

4 Retesou seu arco como um inimigo, firmou sua
mão direita como um adversário e matou
tudo o que era precioso aos olhos.
Na tenda da filha de Sião derramou seu
furor como fogo.

5 O Senhor se tornou como um inimigo: devorou
Israel, devorou todos os seus palácios e
destruiu suas fortalezas.
Multiplicou na filha de Judá o lamento e o
pranto.

6 Destroçou sua cabana como a de um jardim;
destruiu seu lugar de reunião.
O SENHOR fez esquecer em Sião a festa
solene e o sábado;
no ardor de sua ira rejeitou com desprezo o
rei e o sacerdote.

7 O Senhor rejeitou seu altar e repudiou seu
santuário.
Entregou nas mãos do inimigo as muralhas
de seus palácios.
Eles fizeram ressoar gritos na casa do
SENHOR como num dia de festa solene.

8 O SENHOR decidiu destruir a muralha da filha
de Sião.
Estendeu o cordão de medir e não retirou a
mão da destruição.
Fez lamentar a muralha externa e a
muralha;
juntas desfaleceram.

9 Suas portas afundaram na terra;

ele destruiu e quebrou seus ferrolhos.
Seu rei e seus governantes estão entre as nações;
não há lei.
Seus profetas também não encontram visão da parte do SENHOR.

10 Os anciãos da filha de Sião estão sentados no chão, em silêncio.
Puseram pó sobre a cabeça e vestiram pano de saco.
As virgens de Jerusalém inclinaram a cabeça até o chão.

11 Meus olhos se consomem em lágrimas, minhas entranhas se agitam, meu fígado se derrama pelo chão por causa da ruína da filha de meu povo, enquanto crianças e bebês de peito desfalecem nas praças da cidade.

12 Eles dizem a suas mães: “Onde estão o cereal e o vinho?”, enquanto desfalecem como feridos nas praças da cidade e sua vida se derrama no colo de suas mães.

13 Que testemunho posso dar a você?
Com que a compararei, filha de Jerusalém?
A que a igualarei para consolá-la, virgem filha de Sião?
Pois sua ruína é grande como o mar.
Quem poderá curá-la?

14 Seus profetas tiveram para você visões falsas
e insensatas.
Não expuseram sua culpa para restaurar
seu bem-estar, mas tiveram para você
oráculos falsos e enganosos.

15 Todos os que passam pelo caminho batem
palmas contra você.
Assobiam e balançam a cabeça diante da
filha de Jerusalém: “É esta a cidade que
chamavam de ‘perfeição da beleza, alegria
de toda a terra’?”

16 Todos os seus inimigos abrem a boca contra
você, assobiam e rangem os dentes.
Dizem: “Nós a devoramos!
Este é o dia que esperávamos!
Nós o alcançamos, nós o vimos!”

17 O SENHOR fez o que planejou;
cumpriu a palavra que ordenou desde os
tempos antigos.
Derrubou sem compaixão, fez o inimigo se
alegrar à sua custa e ergueu o chifre de
seus adversários.

18 O coração deles clamou ao Senhor.
Muralha da filha de Sião, deixe correr suas
lágrimas como uma torrente, dia e noite.
Não se dê descanso;
que a menina de seu olho não pare de
chorar.

19 Levante-se e clame à noite, no começo das
vigílias.
Derrame seu coração como água diante da
presença do Senhor.
Erga para ele suas mãos pela vida de seus
pequenos, que desfalecem de fome nas
esquinas de todas as ruas.

20 "Vê, SENHOR, e considera a quem trataste
assim.
Hão de as mulheres comer o fruto de suas
entranhas, as crianças que criaram com
carinho?
Hão de ser mortos no santuário do Senhor o
sacerdote e o profeta?

21 Jovens e idosos jazem no chão das ruas;
minhas virgens e meus jovens caíram à
espada.
Tu mataste no dia de tua ira;
massacraste sem compaixão.

22 Como num dia de festa solene, convocaste
meus terrores de todos os lados.
No dia da ira do SENHOR, não houve quem
escapasse ou sobrevivesse.
Aqueles de quem cuidei e que criei, meu
inimigo exterminou."

3

1 Eu sou o homem que viu a aflição sob a vara de
seu furor.
2 Ele me conduziu e me fez andar nas trevas, e
não na luz.

3 Contra mim voltou sua mão repetidas vezes, o
dia todo.

4 Consumiu minha carne e minha pele;
quebrou meus ossos.
5 Construiu um cerco contra mim e me rodeou
de fel e fadiga.
6 Fez-me morar em lugares escuros, como os que
morreram há muito tempo.

7 Cercou-me com um muro, e não posso sair;
tornou pesados meus grilhões.
8 Mesmo quando grito e peço socorro, ele fecha o
caminho à minha oração.
9 Bloqueou meus caminhos com pedras lavradas
e tornou tortuosas minhas veredas.

10 Ele é para mim um urso à espreita, um leão
em esconderijos.
11 Desviou-me dos caminhos e me despedaçou;
deixou-me desolado.
12 Retesou seu arco e me pôs como alvo de sua
flecha.

13 Fez entrar em meus rins as flechas de sua
aljava.
14 Tornei-me motivo de zombaria para todo o
meu povo, sua canção o dia todo.
15 Fartou-me de ervas amargas e me saciou com
losna.

16 Quebrou meus dentes com cascalho e me
afundou nas cinzas.
17 Minha alma está privada de paz;

esqueci o que é o bem-estar.
18 Então eu disse: “Pereceram minha força e
minha esperança no SENHOR.”

19 Lembra-te de minha aflição e de meu
desabrigo, da losna e do fel.
20 Minha alma se lembra sem cessar e se abate
dentro de mim.
21 Mas isto trago ao coração e, por isso, tenho
esperança:

22 As misericórdias do SENHOR são a causa de
não sermos consumidos, pois suas
compaixões não se esgotaram.
23 São novas cada manhã;
grande é tua fidelidade!
24 “O SENHOR é minha porção”, diz minha alma,
“por isso esperarei nele.”

25 O SENHOR é bom para os que esperam nele,
para a alma que o busca.
26 Bom é esperar em silêncio a salvação do
SENHOR.
27 Bom é para o homem carregar o jugo em sua
juventude.

28 Que se sente sozinho e fique em silêncio, pois
ele lhe impôs o jugo.
29 Que ponha sua boca no pó;
talvez haja esperança.
30 Que ofereça a face a quem o fere e se farte de
afrontas.

31 Pois o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Embora aflija, terá compaixão conforme a
abundância de seu amor fiel.
33 Pois não aflige nem entristece de bom grado
os seres humanos.

34 Esmagar sob seus pés todos os prisioneiros da
terra,
35 perverter o direito de um homem diante da
face do Altíssimo,
36 fraudar uma pessoa em sua causa — o Senhor
não vê isso?

37 Quem disse algo, e isso aconteceu, sem que o
Senhor o tivesse ordenado?
38 Não saem da boca do Altíssimo as calamidades
e o bem?
39 Por que se queixa o ser humano que vive, o
homem do castigo de seu pecado?

40 Examinemos nossos caminhos, investiguemos
e voltemos ao SENHOR.
41 Ergamos nosso coração com as mãos a Deus
nos céus:
42 "Nós pecamos e nos rebelamos;
tu não perdoaste.

43 Tu te cobriste de ira e nos perseguiste;
mataste sem compaixão.
44 Cobriste-te de uma nuvem para que a oração
não passasse.
45 Fizeste de nós lixo e refugo no meio dos povos.

46 Todos os nossos inimigos abriram a boca
contra nós.

47 Terror e cova vieram sobre nós, desolação e
ruína.”
48 Meus olhos derramam correntes de água por
causa da ruína da filha de meu povo.

49 Meus olhos choram sem cessar, sem descanso,
50 até que o SENHOR olhe e veja desde os céus.
51 O que meus olhos veem aflige minha alma por
todas as filhas de minha cidade.

52 Meus inimigos me caçaram como a um
pássaro, sem motivo.
53 Puseram fim à minha vida na cova e atiraram
uma pedra contra mim.
54 As águas cobriram minha cabeça, e eu disse:
“Estou perdido!”

55 Invoquei teu nome, SENHOR, das profundezas
da cova.
56 Ouviste minha voz: “Não feches teu ouvido aos
meus suspiros, ao meu grito de socorro.”
57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei e
disseste: “Não tenha medo!”

58 Defendeste, Senhor, as causas de minha alma;
redimiste minha vida.
59 Viste, SENHOR, a injustiça que sofri;
julga minha causa.
60 Viste toda a vingança deles, todas as suas
tramas contra mim.

61 Ouviste seus insultos, SENHOR, todas as suas
tramas contra mim,

62 as palavras de meus adversários e suas
murmurações contra mim o dia todo.
63 Observa-os quando se sentam e quando se
levantam;
eu sou sua canção.

64 Retribui-lhes, SENHOR, conforme a obra de
suas mãos.
65 Dá-lhes dureza de coração;
caia sobre eles tua maldição!
66 Persegue-os em tua ira e extermina-os debaixo
dos céus do SENHOR.

4

1 Como o ouro perdeu o brilho, como mudou o
ouro fino!
As pedras sagradas estão espalhadas nas
esquinas de todas as ruas.

2 Os preciosos filhos de Sião, que valiam seu
peso em ouro puro, como são
considerados vasos de barro, obra das
mãos de um oleiro!

3 Até os chacais oferecem o peito e amamentam
suas crias, mas a filha de meu povo se
tornou cruel como as avestruzes no
deserto.

4 A língua do bebê de peito se pega ao céu da
boca por causa da sede.
As crianças pedem pão, mas ninguém o
reparte com elas.

5 Os que comiam iguarias estão desolados nas
ruas;
os que foram criados entre tecidos
escarlates abraçam montes de lixo.

6 O castigo da filha de meu povo foi maior que o
de Sodoma, que foi destruída num
instante, sem que mãos atuassem contra
ela.

7 Seus consagrados eram mais puros que a neve,
mais brancos que o leite;
seus corpos eram mais vermelhos que os
corais, sua forma era como o lápis-lazúli.

8 Agora seu aspecto é mais escuro que o
negrume;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele colou-se aos ossos, secou e se
tornou como madeira.

9 Mais felizes foram os mortos pela espada do
que os mortos pela fome, que se
consomem, traspassados pela falta dos
frutos do campo.

10 As mãos de mulheres compassivas
cozinharam seus próprios filhos;
eles lhes serviram de alimento na ruína da
filha de meu povo.

11 O SENHOR esgotou seu furor e derramou o
ardor de sua ira.

Acendeu em Sião um fogo que consumiu
seus alicerces.

12 Nem os reis da terra nem qualquer dos
habitantes do mundo acreditavam que o
adversário e o inimigo entrariam pelas
portas de Jerusalém.

13 Isso aconteceu por causa dos pecados de seus
profetas e das culpas de seus sacerdotes,
que derramaram no meio dela o sangue
dos justos.

14 Vagavam como cegos pelas ruas, manchados
de sangue, de modo que ninguém podia
tocar em suas roupas.

15 “Afastem-se!
Impuros!”, gritavam a eles.
“Afastem-se, afastem-se, não toquem!”
Assim fugiram e vagaram, e entre as nações
diziam: “Não voltarão a morar aqui.”

16 O rosto do SENHOR os dispersou;
ele não tornará a olhar para eles.
Não honraram os sacerdotes nem tiveram
compaixão dos anciãos.

17 Nossos olhos ainda desfaleciam, esperando
em vão nosso socorro.
De nosso posto de vigilância esperávamos
por uma nação que não podia salvar.

18 Espreitavam nossos passos, para que não
andássemos por nossas praças.
Nosso fim se aproximava, nossos dias se
cumpriram, pois chegou nosso fim.

19 Nossos perseguidores eram mais velozes que
as águias dos céus.
Perseguiram-nos pelos montes e nos
armaram emboscadas no deserto.

20 O fôlego de nossas narinas, o ungido do
SENHOR, foi capturado nas covas deles,
aquele de quem dizíamos: "À sua sombra
viveremos entre as nações."

21 Exulte e alegre-se, filha de Edom, que mora na
terra de Uz!
A taça também chegará a você;
você se embriagará e ficará nua.

22 Seu castigo está consumado, filha de Sião;
ele não tornará a levá-la para o exílio.
Castigará sua culpa, filha de Edom, e
descobrirá seus pecados.

5

1 Lembra-te, SENHOR, do que nos aconteceu;
olha e vê nossa desonra.
2 Nossa herança passou a estranhos, nossas
casas a estrangeiros.
3 Ficamos órfãos, sem pai;
nossas mães são como viúvas.

4 Pagamos para beber nossa água, e nossa lenha
só vem por um preço.
5 Nossos perseguidores estão sobre nosso
pescoço;
estamos cansados e não nos dão descanso.
6 Nós nos submetemos ao Egito e à Assíria para
nos fartarmos de pão.
7 Nossos antepassados pecaram e já não existem,
mas nós carregamos suas culpas.
8 Escravos dominam sobre nós;
ninguém nos livra de suas mãos.
9 Com risco de nossa vida conseguimos nosso
pão, por causa da espada do deserto.
10 Nossa pele arde como um forno por causa do
ardor da fome.
11 Violaram as mulheres em Sião e as virgens
nas cidades de Judá.
12 Os governantes foram pendurados pelas
mãos;
o rosto dos anciãos não foi honrado.
13 Os jovens suportam o trabalho de moer, e os
meninos tropeçam debaixo da lenha.
14 Os anciãos deixaram de se reunir à porta, e os
jovens deixaram sua música.
15 Cessou a alegria de nosso coração;
nossa dança se transformou em luto.
16 A coroa caiu de nossa cabeça.
Ai de nós, pois pecamos!
17 Por isso nosso coração está abatido;
por essas coisas nossos olhos se
escureceram,
18 por causa do monte Sião, que está desolado;
as raposas andam por ele.

19 Tu, SENHOR, estás entronizado para sempre;
teu trono permanece de geração em
geração.
20 Por que nos esqueces para sempre e nos
abandonas por tanto tempo?
21 Faze-nos voltar a ti, SENHOR, e voltaremos.
Renova nossos dias como antigamente,
22 a não ser que nos tenhas rejeitado por
completo e te tenhas enfurecido demais
contra nós.

xx

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3